Grinberg, Leon. *A supervisão psicanalítica – teoria e prática.* Trad. Castanõn Guimarães, Julio. Imago, Rio de Janeiro, 1975, 140 p.

O conteúdo do trabalho de Grinberg poderá ser de grande utilidade no trabalho de supervisão de psicólogos, desde que abstraída a estrutura em que está inserido, isto é, as exigências e oportunidades proporcionadas pelos institutos de psicanálise. Por uma questão de afinidade de áreas, os conceitos, a fundamentação teórica e a experiência do autor serão válidos sobretudo se adaptados às condições de aprendizagem na psicologia clínica. Nesta, como na psicanálise, constata-se que "a aprendizagem experiencial durante a supervisão é um pro-

cesso que ocorre tanto no estudante como no professor. Os dois se transformam em observadores de uma experiência que enriquece a ambos".

Na psicologia, como na psicanálise, observa-se o "sistema triádico", já mencionado por Fleming e Benedek, como "um processo complexo de comunicação entre os três membros que intervêm": o supervisor, o estudante e o cliente.

Já o "losango clínico" proposto por Ekstein e Wallerstein, que inclui além dos três membros acima referidos o elemento representado pelo instituto, teria seu equivalente nos casos em que a supervisão do psicólogo constitui uma exigência de um curso ou faculdade. A esses esquemas, Grinberg acrescenta um outro elemento – o analista do estudante – que poderá ou não estar presente no caso do psicólogo em supervisão.

Grinberg distingue ainda dois tipos de supervisores: o que se ocupa predominantemente do estudante, focalizando em primeiro lugar o crescimento profissional de quem recebe a supervisão; e o que adota uma posição diversa, isto é, a de centrar "demasiadamente seu interesse no paciente, prescindindo do estudante; isto desencadeará problemas que consistem em um déficit do ensino, e em fomentar a aprendizagem por imitação".

O autor considera como "aspectos práticos e técnicos da supervisão" uma série de situações vivenciadas cada dia na formação proporcionada pelos institutos de psicanálise, tais como a escolha do supervisor, do momento de iniciar a supervisão, do caso a ser supervisionado e do processo de registro do material. Discute ainda o processo de registro da supervisão em gravador, que considera válido sobretudo no que menciona como "supervisão entre pares", isto é, profissionais com o mesmo nível de experiência.

Refere-se ainda aos aspectos emocionais que surgem com freqüência na supervisão, tais como os problemas de paternalismo, ciúme, rivalidade, submissão. Esses problemas estarão certamente ligados aos aspectos focalizados posteriormente, isto é, os que se referem à personalidade do supervisor e do estudante. Outros aspectos concretos do trabalho são também mencionados, tais como o tempo de duração da supervisão, honorários do supervisor e outros.

Um dos capítulos do livro dedica-se a exposição da idéia de Bion, de trabalhar em psicanálise "sem memória, nem desejo, nem compreensão", correspondendo, em suas origens, à "atenção flutuante" já proposta por Freud. Resumindo, Grinberg cita seu próprio trabalho *Introdução às idéias de Bion*:

"Bion considera a análise como um instrumento dinâmico e vivo entre duas pessoas que se escutam e falam de um modo particular e não como uma adequação intelectual e sofisticada entre um 'psicanalista' e um 'paciente'. Compreende-se que se trata de uma atitude a ser transmitida através da supervisão, a fim de formar no estudante a possibilidade de trabalhar com a "mente livre e não-preconcebida."

Além do relato de discussões sobre teoria e técnica de supervisão, o trabalho inclui ilustrações clínicas, não só de uma sessão de supervisão, como de casos

clínicos supervisionados. Em todas essas situações, o sigilo profissional foi rigorosamente preservado, com alteração de dados que pudessem identificar o paciente e até mesmo os analistas.

ELISA DIAS VELLOSO